



# A Santa Sé

---

PAPA JOÃO PAULO II

## **AUDIÊNCIA GERAL**

*Quarta-feira, 27 de Outubro de 1982*

### ***A sacramentalidade do matrimónio uno e indissolúvel***

1. O texto da Epístola aos Efésios (5, 22-33) fala dos sacramentos da Igreja — e em particular do Baptismo e da Eucaristia — mas só de modo indirecto e em certo sentido alusivo, desenvolvendo a analogia do matrimónio em referência a Cristo e à Igreja. E assim lemos primeiro que Cristo, o qual "amou a Igreja e por ela Se entregou" (5, 25), fez isto "para a santificar, purificando-a no baptismo da água pela palavra da vida" (5, 26). Trata-se aqui sem dúvida do *sacramento do Baptismo*, que por instituição de Cristo é desde o início conferido àqueles que se convertem. As palavras citadas mostram com grande relevo de que modo o Baptismo alcança o seu significado essencial e a sua força sacramental daquele amor esponsal do Redentor, através do qual se constitui sobretudo a sacramentalidade da Igreja mesma, *sacramentum magnum*. O mesmo pode talvez dizer-se também da Eucaristia, que pareceria ser indicada pelas seguintes palavras sobre o alimento do próprio corpo, que precisamente cada homem nutre e cura "como também Cristo o faz à Sua Igreja, pois somos membros do Seu corpo" (5, 29-30). De facto, Cristo nutre a Igreja com o seu Corpo precisamente na Eucaristia.

2. Vê-se, todavia, que nem no primeiro nem no segundo caso podemos falar de um sacramentário amplamente desenvolvido. Não se pode falar disso nem sequer quando se trata do *sacramento do matrimónio como um dos sacramentos da Igreja*. A Epístola aos Efésios, exprimindo a relação esponsal de Cristo com a Igreja, permite compreender que, em base a esta relação, a Igreja mesma é o "grande sacramento", o novo sinal da Aliança e da graça, que haure as suas raízes das profundezas do Sacramento da Redenção, tal como das profundezas do sacramento da criação emergiu o matrimónio, sinal primordial da Aliança e da graça. O Autor da Epístola aos Efésios proclama que aquele sacramento primordial se realiza de um modo novo no

"sacramento" de Cristo e da Igreja. Também por esta razão o Apóstolo, no mesmo texto "clássico" de *Ef 5, 21-33*, se dirige aos cônjuges, para que sejam "submissos uns aos outros no temor de Cristo" (5, 21) e modelem a sua vida conjugal fundando-a no sacramento instituído no "princípio" pelo Criador: sacramento, que encontrou a sua definitiva grandeza e santidade na aliança esponsal de graça entre Cristo e a Igreja.

3. Embora a Epístola aos Efésios *não fale directa e imediatamente do matrimónio* como de um dos sacramentos da Igreja, todavia *a sacramentalidade do matrimónio é nela particularmente confirmada e aprofundada*. No "grande sacramento" de Cristo e da Igreja os cônjuges cristãos são chamados a modelar a sua vida e a sua vocação sobre o fundamento sacramental.

4. Depois da análise do clássico texto de *Ef 5, 21-33*, dirigido aos cônjuges cristãos, em que Paulo lhes anuncia o "grande mistério" (*sacramentum magnum*) do amor esponsal de Cristo e da Igreja, é oportuno voltar àquelas significativas palavras do Evangelho, que já em precedência submetemos a análise, vendo nelas os enunciados-chaves para a teologia do corpo. *Cristo pronuncia estas palavras, por assim dizer, a partir da profundidade divina da "redenção do corpo"* (Rom. 8, 23). Todas estas palavras têm um significado fundamental para o homem enquanto precisamente ele é corpo — enquanto é varão ou mulher. Têm um significado para o matrimónio, em que o homem e a mulher se unem de modo que os dois se tornam "uma só carne", segundo a expressão do Livro do Génesis (2, 24), embora, ao mesmo tempo, as palavras de Cristo indiquem também a vocação à continência "por amor do reino dos céus" (*Mt 19, 12*).

5. Em cada um destes caminhos "a redenção do corpo" não é apenas uma grande expectativa daqueles que possuem as "primícias do espírito" (*Rom 8, 23*), mas também uma permanente fonte de esperança em que a criação será "libertada da servidão da corrupção para participar, livremente, da glória dos filhos de Deus" (*ibid. 8, 21*). As palavras de Cristo pronunciadas a partir da profundidade divina do mistério da Redenção, e da "redenção do corpo", trazem em si o fermento desta esperança: abrem-lhe a perspectiva quer na dimensão escatológica quer na dimensão da vida quotidiana. De facto, as palavras dirigidas aos ouvintes directos são dirigidas contemporaneamente ao homem "histórico" dos vários tempos e lugares. *Aquele homem, precisamente, que possui "as primícias do Espírito... geme... aguardando a libertação do... corpo"* (*ibid. 8, 23*). Nele concentra-se também a esperança "cósmica" de toda a criação, que nele, no homem, "aguarda ansiosa a revelação dos filhos de Deus" (*ibid. 8, 19*).

6. Cristo conversa com os Fariseus, que lhe perguntam: "É permitido a um homem repudiar sua mulher por qualquer motivo?" (*Mt 19, 3*); eles interrogam-no deste modo, precisamente porque a lei atribuída a Moisés admitia a chamada "carta de divórcio" (*Dt 24, 1*). A resposta de Cristo é esta: "Não lestes que o Criador, desde o princípio, os fez homem e mulher, e disse: 'por isso, o homem deixará o pai e a mãe, e se unirá à sua mulher, e serão os dois uma só carne?'. Portanto, já não são dois, mas uma só carne. Pois bem, o que Deus uniu, não o separe o homem" (*Mt 19, 4-6*). Se depois se trata da "carta de divórcio", Cristo responde assim: "Por causa da dureza do

vosso coração, Moisés permitiu que repudiásseis as vossas mulheres; mas no principio não foi assim. Ora eu digo-vos: se alguém repudiar sua mulher — excepto em caso de adultério — e casar com outra, comete adultério" (*ibid.* 19, 8-9). "quem casar com a repudiada comete adultério" (*Mt* 5, 32).

7. O horizonte da "redenção do corpo" abre-se com estas palavras, que constituem a resposta a uma pergunta concreta de carácter juridico-moral; abre-se, antes de tudo, pelo facto de Cristo se colocar no *plano daquele sacramento primordial*, que os seus interlocutores herdaram de modo singular, dado que herdaram também a revelação do mistério da criação, contida nos primeiros capítulos do Livro do Génesis.

Estas palavras contêm ao mesmo tempo uma resposta universal, dirigida ao homem "histórico" de todos os tempos e lugares, porque são decisivas para o matrimónio e para a sua indissolubilidade; de facto referem-se àquilo que é o homem, varão e mulher, àquilo que ele se tornou de modo irreversível pelo facto de ser criado "à imagem e semelhança de Deus": o homem, que não deixa de o ser mesmo depois do pecado original, embora este o tenha privado da inocência original e da justiça. Cristo, que ao responder à pergunta dos Fariseus faz referência ao "principio", parece de tal modo salientar particularmente o facto de que Ele fala a partir da profundidade do mistério da Redenção, e da redenção do corpo. *A Redenção significa, de facto, quase uma "nova criação" — significa a assunção de tudo aquilo que é criado: para exprimir na criação a plenitude de justiça, de equidade e de santidade, designada por Deus, e para exprimir aquela plenitude sobretudo no homem, criado como varão e mulher "à imagem de Deus".*

Na óptica das palavras de Cristo dirigidas aos Fariseus sobre o que era o matrimónio "desde o principio", relemos também o clássico texto da Epístola aos Efésios (5, 22-33) como testemunho da sacramentalidade do matrimónio, baseada sobre o "grande mistério" de Cristo e da Igreja.

### **Oração à Rainha da Polónia / 37**

Deus, que governais e sois o Senhor das nações! não nos deixeis sair da Vossa mão e da Vossa orientação, e por intercessão da Mãe Santíssima, nossa Rainha, abençoai a nossa Pátria: a fim de que seja sempre fiel a Vós, dê glória ao Vosso Nome, e guie os seus filhos para a felicidade.

Ó Senhora de Jasna Góra!

Por Teu intermédio recomendamos a Deus, que governa e é o Senhor das nações, a nossa Pátria.

Oxalá, entre todas as provas, nos sustente fortemente esta *Mão Paterna* na qual temos confiança!

Queremos ser dóceis diante d'Ele.

Queremos ser obedientes ao único Senhor, que não tira à nação o autodomínio, não a aliena nem a priva da própria subjectividade, mas reconfirma-a e reforça-a.

Queremos ser obedientes e fiéis ao Senhor e Pai mediante o Teu Coração, ó Mãe.

As experiências históricas ensinam-nos *tal attitude*. São Maximiliano Kolbe ensina-a de igual modo.

Quando, mediante o Teu Coração Imaculado, ó Mãe, somos obedientes e fiéis a Cristo e ao Pai, adquirimos e reconfirmamos a nossa liberdade entre todas as provas, e damos glória a Deus.

© Copyright 1982 - Libreria Editrice Vaticana

---

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana